



Jaime Gama deu ontem posse à comissão de revisão constitucional, que vai ser presidida pelo deputado do PCP, António Filipe. Esta é a 8ª revisão da Lei Fundamental, que só para o próximo ano deverá estar concluída. Os vice-presidentes são os deputados Ricardo Rodrigues (PS) e Paulo Mota Pinto (PSD).

Estado vai gastar mais com os deputados em 2011

O orçamento da Assembleia sofre corte de 40%, mas os gastos com deputados sobem cerca de 1%. Só as ajudas de custo aumentam 18%.

Márcia Galvão

Apesar de os deputados não ficarem mais caros à República em 2011. As ordens têm sido para a contenção e o orçamento da Assembleia da República sofre um corte de 40% nas despesas previstas para o novo ano. Mas o certo é que, olhando somente para os custos com os parlamentares, o crescimento total é de quase 1%. Só em ajudas de custos, os deputados vão ver as verbas aumentar 18,5% e os encargos com a Saúde sobem 700%.

O gabinete da Secretária-Geral da AR explica ao Diário Económico que este aumento se deve "exclusivamente" ao facto de o Parlamento passar a fazer descontos para a ADSE, correspondentes a 3% dos vencimentos de deputados, a partir de Janeiro de 2011. Apesar de contemplar já esta nova norma do Orçamento do Estado para 2011, que não está ainda aprovado, o orçamento da AR, publicado ontem em Diário da República, não

contempla ainda os cortes nos salários da Função Pública até 10% que irão atingir os deputados, mas já reflecte o corte "simbólico" de 5% que o Governo decretou em Maio para os titulares de cargos políticos.

Mesmo assim, no total, para o próximo ano, em vencimentos ordinários, extraordinários e ajudas de custo dos deputados, o Estado vai gastar mais 2%,

DESPESA TOTAL

114,5 milhões

A despesa orçamental prevista para 2011 é de 114,5 milhões de euros, uma redução de 40% face a 2010.

num total de 14,9 milhões de euros, ou seja, mais de 1,2 milhões de euros por mês. Só em ajudas de custo regista-se um aumento de 18,5%, que o gabinete da secretária-geral justifica com a "previsão de aumento de trabalhos parlamentares", reflectindo "uma tendência" que vem de 2010.

Estes números parecem assim não dar, para já, razão às queixas do deputado Ricardo Gonçalves, do PS, que disse que os políticos iam ser dos mais afectados com os cortes que o Governo quer impor. "Tenho 60 euros de ajudas de custos por dia. Temos de pagar viagens, alojamento e comer fora. Acha que dá para tudo? Não dá", dizia. A estes valores, acrescentam ainda os gastos com saúde, transportes, contribuições para a segurança social, encargos com assessoria, subsídios de reintegração (a que os novos deputados não têm direito, mas que ainda é pago aos mais antigos). Somando todas as rubricas que se referem directamente aos deputados são 22,5 milhões de

euros orçamentados para 2011, mais 1% que este ano.

Ainda assim, o orçamento total da Assembleia da República é de apenas 114 milhões de euros, o que representa uma redução de 40,2% face ao OAR deste ano (de 191,41 milhões de euros). A despesa com pessoal representa a maior fatia dos custos. Esta rubrica conta com uma dotação orçamental de mais de 51 milhões de euros, sendo que 39 milhões dos quais são remunerações certas e permanentes e 7,5 milhões dizem respeito à Segurança Social.

A maior diferença entre o orçamento do Parlamento deste ano e o de 2011 encontra-se na área das subvenções, o que se justifica pelo facto do orçamento de 2010 ter ainda contemplado parte das subvenções públicas devidas às campanhas (europelas, legislativas e autárquicas) que decorreram em 2009. Para 2010, a AR prevê subvenções na ordem dos 22 milhões, dos quais cinco milhões correspondem a campanhas eleitorais e 16 milhões para os partidos políticos. ■

OUTRAS DESPESAS

1.

Cortes nas viagens são para manter e atingem os 33%

Tem sido uma das bandeiras de Jaime Gama. O Presidente da Assembleia obrigou os deputados a viajarem em económica e deixou de permitir a acumulação de milhas. No orçamento de 2011, o corte previsto para as viagens é de 33,8%, passando de uma verba de 1,36 milhões de euros para 902 mil euros. Também as estadias reduzem de 747 mil euros para 635 mil euros.

2.

Alimentação, alojamento e transporte sofrem cortes

Em abonos variáveis e eventuais, o Parlamento vai gastar mais de 4,7 milhões de euros, um valor mais pequeno do que os 4,8 milhões de euros orçamentados em 2010. Integram-se aqui todas as despesas com alimentação, trabalhos em dias de descanso e feriados, ajudas de custo para deputados e funcionários, formação, suplementos e prémios.

3.

Meio milhão para estudos, pareceres e consultoria

Os gastos com estudos, pareceres, projectos e consultoria poderão chegar aos 564 mil euros, menos cerca de 30 mil euros que este ano. O orçamento da Assembleia revela ainda que a verba para seminários, exposições e similares ascende a 220 mil euros e a publicidade deve levar mais 188 mil euros das verbas do Parlamento.

4.

Investimentos descem para metade

O Orçamento da Assembleia para 2011 contempla 2,15 milhões de euros para investimentos na aquisição de bens de capital, metade do ano anterior. A maior verba é destinada a equipamento audiovisual (952 mil euros), seguindo-se o software de informática (443,4 mil euros) e equipamento de informática (397 mil euros). Em equipamento administrativo a verba é de 305 mil euros.